

Trecho do livro do mês

Um longo artigo assinado por um conde e republicado nos principais jornais do país causara frisson entre os mais céticos e desconfiados. Um ano antes de Rivail tomar seu lugar à mesa da Sra. De Plainemaison, o conde convocou a mulher, os três filhos (crianças de 11 a 15 anos), os botânicos Muret e Reuter e o pastor Tachet, além de “vários domésticos”, para participar de uma experiência em sua casa.

A estrela da noite: uma mesa de freixo redonda, com tampo de 80 centímetros de diâmetro, apoiado sobre coluna de madeira maciça com três pés. Os olhos do conde e de seus convidados ficaram cravados no móvel por uma hora até que fizesse jus à sua definição e se movesse sobre os tacos. Após os primeiros tremores, o impossível passou a acontecer. Com a palavra, o conde:

“Dada a voz de comando, logo a mesa obedecia, e realizava movimentos que nenhuma cumplicidade involuntária ou voluntária teria podido provocar (...). Bate três pancadas, bate dez. Bate com este pé, com aquele, com aqueloutro; levanta-te sobre dois de teus pés, sobre um deles; fica aprumada; resiste ao esforço daqueles que, colocados no lado em que te elevares, procurarão reconduzir-te ao chão.”

Em pouco tempo, a brincadeira ficou mais divertida. Os comensais deixaram de pronunciar suas ordens em voz alta e passaram apenas a sussurrar para o vizinho o número de pancadas imaginado a cada rodada. Instantes depois, a mesa seguia as ordens inaudíveis. No artigo, o conde admitiu ainda um engano cometido por ele e corrigido pela sábia mesa, quando pediu que ela revelasse, ao som das pancadas, a idade de cada um:

“Ela assentiu, apressando-se, de uma forma muito cômica, quando o número de pancadas a bater era algo considerável. Devo confessar, para vergonha minha, que fui corrigido por ela; tendo involuntariamente diminuído minha idade, a mesa, apesar disso, deu 43 pancadas em lugar das 42.”



Livro do Mês

Kardec – a biografia

Marcel Souto Maior

Nesse mês em que lembramos o nascimento do Codificador de nossa amada Doutrina Espírita, vale conhecer algo mais de sua vida especial.

Nesta biografia, elaborada pelo conhecido jornalista, desassociado de qualquer religião e com uma visão de quem pesquisou para entender: por que o fenômeno “Chico Xavier” se tornou tão relevante na comunidade brasileira?

Após aprofundar-se na vida desse médium incomum, se deparou com a filosofia de vida, que a tornou assim tão diferente, e com o seu Codificador. Não teve como fugir de seguir adiante na pesquisa e se deparar com a riqueza de fenômenos que a cercou e com a integridade de um pesquisador ainda mais arguto que ele próprio.

Escrito de forma leve e interessante, como um bom jornalista sabe escrever, será uma bela e agradável experiência que te levará a conhecer detalhes da vida de Kardec.

Temas de Estudo

07 – Lanche da Ronda 21 – Encontro TEEAMO
14 – Princípios da D.E. 28 – Princípios da D.E.

Se você é jovem, entre 12 e 26 anos, entre em contato pelo whatsapp 98178-9930.

Estudamos todos os sábados no horário de 15h às 17h.

Escola Espírita de Evangelho Gamaliel



O Amor e a Educação na Infância



[...] O lar é de fundamental importância, por ser o primeiro educandário do espírito em recomeço, numa aprendizagem que lhe fixará diretrizes para toda a existência.

Sem advogar a defesa dos corretivos mais severos, não podemos desconsiderar que alguns temperamentos infantis, indóceis aos métodos da paciência e do diálogo, da bondade e do esclarecimento diante das faltas, necessitam de mais austeras disciplinas, que os despertam para a compreensão e a anuência aos deveres que se lhes gravam como hábitos para todo o tempo... Todavia, o exorbitar de tal prática põe em ruína o programa educativo, fazendo submeter pelo temor, antes que produzindo o efeito desejado, que é conquistado pelo amor.

O amor, na educação, jamais pode ser conivente com o erro.

Ama, porém, com maior intensidade. Quem ajuda-corrigindo, apóia-educando e ampara-disciplinando.

Os instintos devem ser submetidos à razão, e tal procedimento somente é possível mediante a educação.

(Victor Hugo)



Auto de fé de Barcelona

Auto de fé de Barcelona foi uma expressão notabilizada por Allan Kardec para se referir à queima, em praça pública, de trezentos livros espíritas, realizada no dia 9 de outubro de 1861 em Barcelona, Espanha. Foi utilizada pela primeira vez no subtítulo do artigo “O resto da Idade Média”, publicado em novembro daquele ano na “Revue Spirite”. No início de 1861, Allan Kardec lançava O Livro dos Médiuns (guia dos médiuns e dos evocadores). Maurice Lachâtre, editor francês, achava-se estabelecido em Barcelona com uma livraria, quando solicitou a Kardec, seu compatriota, em Paris, o envio de livros espíritas, para vendê-los na Espanha. Quando os livros chegaram ao país, foram apreendidos na alfândega, por ordem do Bispo de Barcelona, Antonio Palaus Termes, sob a alegação de que “A Igreja católica é universal, e os livros, sendo contrários à fé católica, o governo não pode consentir que eles vão perverter a moral e a religião de outros países”. O mesmo eclesiástico recusou-se a reexportar as obras apreendidas, condenando-as à destruição pelo fogo. Um dos últimos Autos de Fé de nossa história, ao queimar os livros espíritas, não conseguiu destruir as ideias e o ideal. Ao contrário, o fogo resultou a fumaça que subiu alto e se esparziu... As ideias, o ideal e a difusão se fortaleceram com o ato inquisitorial. Foi na esplanada da Ciudadela, que se fez a leitura do “Auto de fé” promulgado pelo referido bispo. A execução se efetivou na esplanada central daquela cidade, às 10h30. Kardec, em decorrência do Auto de fé de Barcelona, comentou: “Graças a esse zelo imprudente, todo o mundo, em Espanha, vai ouvir falar do Espiritismo e quererá saber o que é; é tudo o que desejamos. Podem-se queimar os livros, mas não se queimam as ideias; as chamas das fogueiras as superexcitam em lugar de abafá-las. As ideias, aliás, estão no ar, e não há Pirenéus bastante altos para detê-las; e quando uma ideia é grande e generosa, ela encontra milhares de peitos prontos para aspirá-la.[...] Espíritas de todos os países! Não esqueçais a data de 9 de outubro de 1861. Ela ficará marcada nos fastos do Espiritismo. Que ela seja para vós um dia de festa, e não de luto, porque é o penhor de vosso próximo triunfo!”

Revista espírita — Jornal de estudos psicológicos — Edição de novembro 1861

Entre as numerosas comunicações a respeito, ditadas pelos Espíritos, citaremos apenas as duas seguintes, dadas espontaneamente na Sociedade de Paris. Elas resumem as causas e todas as consequências desse fato.

“O amor da verdade deve sempre fazer-se ouvir. Ela rompe o véu e brilha ao mesmo tempo, por toda parte. O Espiritismo tornou-se conhecido de todos. Em breve será considerado e posto em prática. Quanto mais perseguições houver, tanto mais depressa esta sublime doutrina chegará ao apogeu. Seus mais cruéis inimigos, os inimigos do Cristo e do progresso, se conduzem de maneira a ninguém ignorar que Deus permite àqueles que deixaram esta Terra de exílio voltarem para junto daqueles que eles amam. Tende certeza que as fogueiras apagar-se-ão por si mesmas, e se os livros são lançados ao fogo, o pensamento imortal lhes sobrevive.” Dollet

“Era preciso que algo ferisse num golpe violento, certos Espíritos encarnados, para que se decidissem a ocupar-se desta grande doutrina que deve regenerar o mundo. Nada é feito inutilmente em vossa Terra nesse sentido, e nós, que inspiramos o auto de fé de Barcelona, bem sabíamos que assim agindo contribuiríamos para um grande passo à frente. Esse fato brutal, incrível nos tempos atuais, foi consumado a fim de atrair a atenção dos jornalistas que ficavam indiferentes ante a profunda agitação reinante nas cidades e centros espíritas. Eles deixavam dizer e fazer, mas se obstinavam em fazer ouvidos moucos, e respondiam pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. De boa ou má vontade, é preciso que hoje falemos. Uns constatando o caso histórico de Barcelona, e outros o desmentindo, deram lugar a uma polêmica que dará a volta do mundo e da qual só o Espiritismo tirará proveito. Eis por que hoje a retaguarda da Inquisição praticou o seu último auto de fé. Foi porque assim o quisemos.” São Domingos



O Sermão do Monte

Livro Boa Nova - Humberto de Campos/Francisco Cândido Xavier

Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência necessária, os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos. E imprescindível, pois, atentemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o Infinito do amor e da sabedoria.[...] O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas. Ao longo de toda a encosta, acotovelava-se a turba imensa. Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhes corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu na eminência enfeitada de verdura, onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofrendores do mundo inteiro e como que esclarecendo o espírito de Levi, que representava a aristocracia intelectual entre os seus discípulos, na sua qualidade de cobrador dos tributos populares, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos. Bem-aventurados os pobres e os aflitos! Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!... Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!...

COMUNICADO

Amigo(a) associado(a), agradecemos sua valiosa contribuição mensal que nos é muito importante para que nossa Casa continue realizando suas atividades. Mais informações na tesouraria.

Os espíritos verdadeiros

Livro Espiritismo e Vida- Vianna de Carvalho/ Divaldo Franco

A função filosófica e moral do Espiritismo é, primordialmente, produzir a transformação pessoal do seu adepto para melhor. Não o conseguindo, permanece portador de grande beleza, no entanto inócuo nos seus resultados, qual orquídea deslumbrante, mas apenas isso... O Espiritismo possui os elementos indispensáveis para operar a mudança social, isto é, criar os recursos hábeis, através dos quais, iluminando a criatura, esta se encarregará de promover o progresso da sociedade e acelerar a fraternidade, a vivência do bem. Ciência estruturada em fatos demonstráveis à sociedade, desperta interesse nos investigadores, enquanto propicia a confirmação experimental dos seus paradigmas. Mediante a sua repetição constante elimina quaisquer hipóteses outras que se arquetem com o fim de negá-lo. Ao mesmo tempo, a sua filosofia, que resultou dessas comunicações mediúnicas, possui um repositório de sabedoria que enfrenta o materialismo de maneira estoica, respondendo a todas as questões perturbadoras do pensamento, firmadas na lógica e na razão. Dispensando quaisquer sinais exteriores de identificação, os seus profíctos fazem-se conhecidos pela conduta moral e as ações de caridade em que se empenham. Não obstante, a fenomenologia, mesmo convencendo os seus experimentadores, nem sempre consegue produzir espíritos verdadeiros, sinceros, devotados, mantendo-se na torpe situação de investigador exigente, não definindo a sua adesão à Causa. Da mesma forma, outros tantos, que se convencem da sua realidade mediante a aceitação dos seus postulados portadores de argumentação de bronze, embora a certeza da sua legitimidade, não são introjetados no comportamento. Somente um número algo reduzido de estudiosos e investigadores assume a postura de trabalhar em favor da sua divulgação, ampliando os horizontes terrestres para propiciar-lhes a felicidade através da renovação moral dos seus membros. São esses os espíritos verdadeiros ou espíritos cristãos, pela sua aceitação e prática do código moral estatuído por Jesus.

Agradecemos a todos que colaboram com a doação de mantimentos não perecíveis para complementar as cestas que oferecemos às famílias cadastradas e aos demais que chegam à nossa Casa.

ATIVIDADES PÚBLICAS

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

NOSSA PROGRAMAÇÃO - Outubro / 2023

L.E. (O Livro dos Espíritos) - E.S.E. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

| | 05/ OUTUBRO | 12/ OUTUBRO | 19/ OUTUBRO | 26 OUTUBRO | |
|------------------------|---|--|---|---|---|
| Quintas Feiras 15 h | Silvia Rangel E.S.E. cap. IV – itens 18 a 20 Direção: Cristina Bokel | José Haddad E.S.E. cap. IV – itens 21 a 23 Direção: Sandra Rodrigues | Rita Mendes E.S.E. cap. IV – item 24 Direção: Deisy Azevedo Mandarin | Lucy Maria Barbosa E.S.E. cap. IV – itens 25 e 26 Direção: Celina Nossar | «Eu vi, observei, coordenei e procuro fazer compreender aos outros aquilo que compreendo; esta é a parte que me cabe.» Allan Kardec |
| Quintas Feiras 20 h | Geraldo de Souza Ferreira E.S.E. cap. V – itens 1 a 4 Direção: Rita Gusmão | Maria Cristina de Figueiredo E.S.E. cap. V – itens 5 a 7 Direção: Elaine Martins da Cruz | Frederico Guilherme Kremer E.S.E. cap. V – itens 8 a 10 Direção: Helenita Toscano | Valéria Carneiro de Barros E.S.E. cap. V – itens 11 a 13 Direção: Roberto Rabello | «Somente o amor possui o recurso precioso para facultar harmonia e alegria de viver.» Manoel Philomeno de Miranda |
| Domingos 16 h | 01/ OUTUBRO João Aparecido Ribeiro L.E. 847 a 850 Direção: Marly Albuquerque | 08 OUTUBRO Jorge Luiz Câmara L.E. 851 a 856 Direção: Potyra Dias de Carvalho | 15/ OUTUBRO Luiz Eduardo Mourão L.E. 857 a 860 Direção: Lilian Martins da Cruz | 22 OUTUBRO Heraldo Kremer L.E. 861 a 864 Direção: Cristina Medeiros | 29 OUTUBRO Potyra Dias de Carvalho L.E. 865 a 867 Direção: Yolanda Ferreira Silva |